Universidade de Brasília

Faculdade UnB Planaltina

Licenciatura em Ciências Naturais

RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: O QUE PENSAM PROFESSORES E ALUNOS?

AUTORA

Lara Sady Severo

ORIENTADOR

Prof. Dr. Delano Moody Simões da Silva

Planaltina - DF

Novembro 2015

Universidade de Brasília

Faculdade UnB Planaltina

Licenciatura em Ciências Naturais

RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: O QUE PENSAM PROFESSORES E ALUNOS?

AUTORA

Lara Sady Severo

ORIENTADOR

Prof. Dr. Delano Moody Simões da Silva

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora, como exigência parcial para a obtenção de título de Licenciado do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais, da Faculdade UnB Planaltina, sob a orientação do Prof. Dr. Delano Moody Simões da Silva.

Planaltina - DF

Novembro 2015

Dedico este trabalho a todos que contribuíram de alguma forma para a concretização deste e que fizeram parte na minha trajetória na graduação. Primeiramente agradeço a Deus pela força e coragem durante toda esta longa caminhada. À minha família, principalmente meus pais e minhas irmãs, por ter me dado força e apoio em todos os momentos de alegria e fragilidade. Agradeço imensamente ao meu orientador, sem ele este trabalho não seria concretizado. Muito obrigada às minhas amigas, em especial a Hellen Castro e Lídia Sarmanho que me ajudaramna parte prática deste trabalho. Agradeço à minha equipe do PIBID que me acompanhou durante toda a trajetória e que foram essenciais e responsáveis pelo meu crescimento pessoal e profissional. Obrigada também à instituição Faculdade UnB Planaltina pela grande oportunidade de formação.

RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: O QUE PENSAM PROFESSORES E ALUNOS?

LaraSadySevero[1]

RESUMO

As relações interpessoais envolvendo educação e costumes distintos podem causar sucesso ou adversidades. Isso pode ser vista na relação de professores para com os seus alunos no âmbito escolar. Para entender essa relação foi aplicado um questionário para investigar a percepção de professores e alunos sobre a relação professor-aluno em turmas de Ensino Fundamental em uma escola em Sobradinho-DF. Verificou-se que os professores reconhecem que o seu papel em sala de aula é de mediador e este sente falta do interesse do aluno nos estudos. Já os alunos relatam que o incentivo dos professores, a presença da afetividade, do diálogo e novas metodologias de ensino ajudam na aprendizagem. Apesar de ocorrer ainda algumas divergências na relação professor-aluno, o professor é reconhecido como peça fundamental no processo ensino-aprendizagem e grande formador de cidadãos críticos.

Palavras-chave:Relações interpessoais, ,ensino-aprendizagem, Ensino Fundamental.

ABSTRACT

Interpersonal relationships involving education and different customs can cause success or adversity. This can be seen in teacher relationship with their students in the school. To understand this relationship was applied a questionnaire to investigate the perception of teachers and students about the student-teacher relationship in primary education classes at a school in Sobradinho-DF. It was found that teachers recognize their role in the classroom is a mediator and this misses the student's interest in studies. Thestudents reports that encouragement, the presence of affection and dialogue, and new teaching methods help a lot in learning. Despite still occur some differences in the teacher-student relationship, the teacher is recognized as a key teaching-learning process and a great trainer of critical citizens.

Keywords: InterpesonalRelationships, , teaching- learning, Elementary school.

1. INTRODUÇÃO

Os conflitos em sala de aula não é algo novo. Algumas dessas divergências podem ocorrer pelas dificuldades de interações entre os dois protagonistas mais importantes desse meio, os professores e os alunos.

A escolha do tema foi motivada por grande repercussão na mídia de casos de violência entre os dois grandes centros do processo educativo - professor e aluno - em várias escolas públicas brasileiras. O difícil é saber o que fazer e como agir quando nos deparamos com essa situação, e mais difícil ainda descobrir as causas desses conflitos no âmbito escolar.

Segundo Oliveira e Martins (2007), a maneira que a violência se manifesta atualmente, implica com a ausência do diálogo e de uma visão crítica, de quem vivencia ou de quem

[1] Graduanda do curso de Licenciatura em Ciências Naturais – Universidade de Brasília – UnB – Campus Planaltina. E-mail: larasady29@hotmail.com

presencia. A comunidade escolar, os familiares e os meios de comunicação teriam função extremamente importante na abertura do diálogo, mas estes muitas vezes se calam.

A presença do diálogo em qualquer relação é benéfica, pois para haver um consenso entre ambas as partes, e entender as particularidades de cada um, este é a principal ferramenta que pode ser utilizada para alcançar tal finalidade.

A solução da violência nas escolas é competência do Estado juntamente com os familiares, os gestores das escolas e os professores, cabendo a eles encontrar as soluções para tais problemas, pois de acordo com Abramovay (2009), a escola pode ser responsável por expandir as aprendizagens cruciais aos cenários de cidadania pelos quais competem e que se reduz em assegurar aos educandos as chances de se progredir culturalmente, fazendo uso ético dos gnoses adquiridos, de forma que crianças, adolescentes e jovens tenham na escola uma referência para projetarem uma vida digna que valorize e respeite a diferença e a diversidade.

A escola deve ser um local democrático onde todos podem conviver de forma pacífica respeitando as diferenças, possibilitando a harmonia e o desenvolvimento do conhecimento ede habilidades em cada um que nele está inserido.

Considerando a reverberação desse assunto e a importância diante vários aspectos, este trabalho disporá de uma investigação sobre a percepção de professores e alunos sobre a relação professor-aluno; busca também a identificação de elementos centrais para a construção de uma boa relação entre ambos e por fim, discernir de que maneira essa relação pode influenciar o processo de aprendizagem.

2. RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO

Asrelações interpessoais no âmbito escolar são inúmeras, mas a relação dos professores para com seus alunos e vice-versa compõe o centro do processo educativo.

Desde o primeiro aparecimento de grupos que se relacionavam entre si - dando o surgimento da ideia do que seria educação - e da origem daqueles que são considerados os primeiros mestres, iniciava o processo educativo e as relações interpessoais, descritos por Tardiff e Gauthier, (2010, p. 58):

> Os Sofistas, Sócrates, Platão e muitos outros propuseram novas educações. Os sofistas insistiram na aprendizagem da palavra pública e do discurso retórico capaz de convencer um auditório de cidadãos, também formularam novas regras de formação, introduzindo a ideia de cultura geral e letrada. Foram os primeiros

> professores a ter como ofício principal o ensino, sendo remunerados. Sócrates, por sua vez, mesmo pertencendo à sofística, distinguiu-se dos grandes sofistas enfatizando a busca da verdade e o discurso racional. Platão propôs uma educação filosófica, isto é, um longo processo de aprendizagem em que o espírito humano se purifica progressivamente do domínio do corpo, do mundo sensível.

Nesse tempo a educação era exclusividade e privilégio das elites com homogeneidade de opiniões e concepções, ao contrário dos dias de hoje, uma heterogênea coletividade de classes sociais e convívio com diferentes costumes e culturas, gerando adversidades e conflitos de ideias. Segundo Belotti e Faria (2010) nessa abordagem tradicional, o professor, detentor do conhecimento era o centro do ensino e o aluno tendo papel de receptor, mesmo contra sua vontade, era imposto a obter tais conhecimentos.

E será que a relação dos professores com seus alunos dentro da escola é diferente nos dias de hoje? A relação mal sucedida entre ambos pode interferir no processo de ensino aprendizagem?

O meio representa a escola, um lugar democrático que desempenha função expressiva enquanto instituição educativa na interação dos professores com seus alunos, sendo o local onde ocorrem inúmeras situações, inclusive socializações e contato com diferentes grupos e sociedades.

Segundo Sousa e Silva (2007) “a análise dos relacionamentos entre professor-aluno envolve interesses e intenções, sendo esta interação o expoente das consequências, pois a educação é uma das fontes mais importantes do desenvolvimento comportamental e agregação de valores nos membros da espécie humana. (p.2)” Os alunos e os professores têm interesses e intenções ao ensino e à aprendizagem, que estão interligadas e são dependentes uma da outra.

Os alunos e os professores também possuem diferentes possibilidades interativas. As funções a serem desempenhadas e o papel de cada um na instituição escolar são intersubjetivas e podem gerar novas possibilidades de interações. Nesse processo, integram-se histórias de vida com inúmeras experiências e vivências, tornando-se presentes e se atualizando sentidos subjetivos. (TUNES; TACCA; BARTHOLO JR, 2005). Essas interações podem se dar com a afetividade entre os dois, professor e aluno. Mostrar ao aluno que se importa com sua história e com suas dificuldades gera uma relação de admiração e confiança em ambos.

Mas essa interação professor-aluno ultrapassa os limites profissionais e escolares, pois é uma relação que envolve sentimentos e deixa marcas para toda a vida. Observamos aqui, que a relação professor-aluno, deve sempre buscar a afetividade e a comunicação entre ambos, como base e forma de construção do conhecimento e do aspecto emocional (MIRANDA 2008). Além da família, o professor pode influenciar a vida dos alunos, pois ele está presente em grande parte da vida destes e por isso a importância da afetividade na medida certa entre ambos.

Então para Souza e Silva (2007), essa relação depende de vários aspectos:

> A relação entre professor e aluno depende, fundamentalmente, do clima estabelecido pelo professor, da relação empática com seus alunos, de sua capacidade de ouvir, refletir e discutir o nível de compreensão dos alunos e da criação das pontes entre o seu conhecimento e o deles. Indica também, que o professor, educador da era industrial com raras exceções, deve buscar educar para as mudanças, para a autonomia, para a liberdade possível numa abordagem global, trabalhando o lado positivo dos alunos e para a formação de um cidadão consciente de seus deveres e de suas responsabilidades sociais. (p.3)

Os professores devem demonstrar a seus alunos o quanto está disposto a ajudá-los, transmitir conhecimento e fazer com que essa relação seja a mais harmoniosa possível, evitando conflitos que possam prejudicar o processo do ensino e aprendizagem. E mostrar também que o papel dele é ensinar os conteúdos científicos, mas também ensinar como ser um cidadão crítico para encarar todas as realidades do convívio social.

2.1 ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR

Um dos lados mais importantes do processo educativo é o professor. Este tem seu papel e importância no êxito da sua relação com seus alunos e no processo de ensino e aprendizagem. A ele se deve várias atribuições como saber se portar dentro da sala de aula, saber dialogar com seus alunos, estar disposto a ajudá-los, ser afetivo na medida certa, saber mediar entre outros.

O saber se portar, se trata do comportamento do professor na escola e dentro da sala de aula. Ele expressa suas intenções, crenças, seus valores, sentimentos, desejos que afetam cada aluno individualmente (TASSONI, 2000). Grande parte dos alunos se espelham na figura do professor, e este pode ser a maior referência para eles, pois muitas vezes esses alunos não tem

a família presente na vida escolar, entre outros motivos. Logo, o professor deve ser exemplo para seus alunos, sabendo se portar devidamente.

Abreu e Masetto (1990) afirmam que “é o modo de agir do professor em sala de aula, mais do que suas características de personalidade que colabora para uma adequada aprendizagem dos alunos; fundamenta-se numa determinada concepção do papel do professor, que por sua vez reflete valores e padrões da sociedade”.O professor muitas vezes é tido por seus alunos como ídolo, e o admira por suas condutas e postura. Por isso, o professor deve estar atento ao seu comportamento na presença de seus alunos no âmbito escolar.

Além do seu comportamento, o professor também deve saber dialogar com seus alunos. Daí que, para esta concepção como prática de liberdade, a sua dialogicidade comece, não quando o educador-educando se encontra com os educandos-educadores em uma situação pedagógica, mas antes, quando aquele se pergunta em torno do que vai dialogar com estes (FREIRE, 1973).

O diálogo se faz uma relação horizontal, em que a confiança de um pólo no outro é consequência óbvia. Por isso, inexiste esta confiança na antidialogicidade da concepção "bancária" da educação" (FREIRE, 1973). Essa concepção, como diz Freire (1997) os educandos são depósitos de informações e simplesmente guardam e arquivam os fazem ingênuos e não críticos diante taisinformações. Podemos perceber aqui uma relação do diálogo como norte da afetividade, outro fator super importante na interação dos professores com os seus alunos.

Para De Vasconcelos (2005), "as dificuldades afetivas provocam desadaptações sociais e escolares, bem como perturbações no comportamento, o cuidado com a educação afetiva deve caminhar lado a lado com a educação intelectual" (p.3). Então, saber dialogar e consequentemente ter afetividade na relação professor-aluno pode ser a chave do sucesso dessa interação.

Outra ação que deve ser realizada pelo professor, se refere à ação pedagógica em si, ou seja, a transmissão de conhecimento. Acredita-se que as interações entre professores e alunos devem aprofundar-se no campo da ação pedagógica. O professor assume um papel muito importante neste processo, pois constrói e conduz o fazer pedagógico de maneira que atenda as necessidades do sujeito aprendente. (MIRANDA, 2008). Logo, o docente tem papel fundamental para auxiliar e mediar os alunos para obtenção do conhecimento. Freire (2001) afirma:

> O fato, porém, de que ensinar ensina o ensinante a ensinar um certo conteúdo não deve significar, de modo algum, que o ensinante se aventure a ensinar sem competência para fazê-lo. Não o autoriza a ensinar o que não sabe. A responsabilidade ética, política e profissional do ensinante lhe coloca o dever de se preparar, de se capacitar, de se formar antes mesmo de iniciar sua atividade docente. Esta atividade exige que sua preparação, sua capacitação, sua formação se tornem processos permanentes. Sua experiência docente, se bem percebida e bem vivida, vai deixando claro que ela requer uma formação permanente do ensinante. Formação que se funda na análise crítica de sua prática.

O docente precisa ter propriedade daquilo que está ensinando, por isso deve estar sempre atento às mudanças e se atualizando as novas teorias, ou seja, o professor tem o dever de se formar continuamente para não cair e submeter seus alunos a erros.

Além disso, ele deve ter consciência do seu papel em sala de aula, o de mediador do conhecimento. Segundo Perrenoud (2000), o educador é responsável por organizar e dirigir situações de aprendizagem, abandonando, assim, a velha fórmula de exercícios repetitivos, sem criatividade nem desafio para o educando.

Logo, o professor é um mediador entre o estudante e o conhecimento, e deve problematizar tais conteúdos, para que, dessa forma, o aluno tenha capacidade de fazer indagações e raciocinar sobre tais conhecimentos e deixar de ser meramente um agente passivo como se fosse um banco de dados do educador e tornar-se agente construtor do próprio saber e crítico de suas ações.

2.2 ATRIBUIÇÕES DO ALUNO

Os alunos, assim como os professores, fazem parte do centro do processo educativo, e também lhe cabe atribuições. Cada aluno possui suas limitações, desejos, sonhos, capacidades, dificuldades, entre outros comportamentos que podem ser compreendidos ou não pelos seus professores, pois nem todos procuram saber quais os motivos de tais comportamentos.

Estabelecer relações afetivas no âmbito escolar, como colegas e professores tem grande importância, pois a afetividade é importante para qualquer relação que se tem durante toda a vida. Como o professor é a referência dentro de sala de aula e muitas vezes fora dela, os alunos buscam uma relação afetiva com ele e isso pode resultar em uma boa relação entre ambos.

Outra atribuição dada ao aluno dentro da escola é a vontade de aprender. O que não depende somente do professor. Para Perrenoud (2000) a escola passa a ser um lugar onde o educando tem direito a ensaios e erros, onde expõe suas dúvidas, explicita seus raciocínios e toma consciência de como se aprende, permitindo tornar visíveis os processos, os ritmos e os modos de pensar e de agir. Uma relação sadia com seus professores vai possibilitá-los alcançar seus objetivos.

Para Belotti e Faria (2010, p.10):

> O importante é que o aluno consiga compreender que o professor transmite, que pense, e que, com isso, consiga criar, questionar e principalmente, se pronunciar, seja contra ou a favor daquilo que lhe é exposto. Dessa forma surgem os cidadãos que futuramente podem transformar seu país, podendo participar das questões políticas e econômicas, exercendo seus direitos. O professor, por sua vez, torna-se um cidadão também evoluído, atualizado e transforma-se também em aprendiz de seus alunos, porque aprende a lidar com as diferenças com as realidades que antes não conhecia.

O aluno não pode ser mais passivo e somente receptor de informações. Deve ser um participante ativo no processo de aprendizagem a partir de ensinamentos do seu professor. Este por sua vez, deixa de ser peça central e divide esse espaço com seus alunos nesse processo de aprendizagem mútua.

No âmbito escolar, e no cotidiano espera-se que os alunos [...] sejam pessoas livres de manipulações e conduções externas e que consigam ter a capacidade de pensar e examinar criticamente as idéias que lhes são apresentadas e a realidade social que partilham. (MARTINS, 1997). É isso que todos os pais e professores esperam dos seus filhos e alunos, que dentro de cada um cresça um cidadão crítico capaz de fazer escolhas certas em relação a educação e à vida.

2.3 PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O processo ensino-aprendizagem só pode ser analisado como uma unidade, pois ensino e aprendizagem são faces da mesma moeda; nessa unidade, a relação interpessoal professor-aluno é um fato determinante (MAHONEY, ALMEIDA; 2005). Uma boa relação entre ambos pode resultar no efetivo ensino pelo professor e consequentemente uma efetiva aprendizagem do aluno.

Na interpretação de Neves e Damiani (2006) sobre a abordagem sócio-histórica de Vygotsky:

> O homem é visto como alguém que transforma e é transformado nas relações que acontecem em uma determinada cultura. O que ocorre não é uma somatória entre fatores inatos e adquiridos e sim uma interação dialética que se dá, desde o nascimento, entre o ser humano e o meio social e cultural em que se insere.

Para Neves e Damiani (2006) " o desenvolvimento humano não é decorrente de fatores isolados que maturam e nem só de fatores externos e ambientais que agem sobre o organismo, mas sim a permuta entre eles, interferindo durante toda a vida entre indivíduo e o meio".

A aprendizagem desperta processos internos de desenvolvimento que só podem ocorrer quando o indivíduo interage com outras pessoas. O processo de ensino-aprendizagem que ocorre na escola propicia o acesso dos membros imaturos da cultura letrada ao conhecimento construído e acumulado pela ciência e a procedimentos metacognitivos, centrais ao próprio modo de articulação dos conceitos científicos (TAILLE, OLIVEIRA, DANTAS; 1992).

Belotti e Faria (2010, p.4) diz que:

> Há pouco tempo, portanto, e ainda presente em muitos estabelecimentos de ensino, o ensino e aprendizagem, eram consideradas ações distintas de mundos distanciados, sendo um dominante e o outro dominado; algo que representava uma prática pedagógica tradicional autoritária, impositiva. Era centrada no professor que ensinava, sem dar asas aos educandos para que pudessem mostrar interesse, saber, criatividade e, principalmente, sem mesmo poder questionar.

Sob a ótica dos autores supracitados, e contextualizando com o âmbito escolar, a aprendizagem e o ensino se dá pelas diversas interações que este possui na escola, seja com seus colegas, com seus professores, entre outras relações. O ensino não é responsabilidade, e tão somente adquirido por aquele que ensina, no caso o professor. E a aprendizagem não fica encargo somente do aluno. Essa é uma visão tradicionalista que foi sofrendo mudanças aos poucos. O professor ensina e aprende com seu aluno e vice-versa. O aluno a partir daí, adquire mais liberdade para interagir com o seu professor e consequentemente, adquire melhor relação com o mesmo.

3.OBJETIVO GERAL

Investigar a percepção de professores e alunos sobre a relação professor-aluno em turmas de Ensino Fundamental em uma escola em Sobradinho-DF.

3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar elementos considerados centrais para a construção de uma boa relação entre professor-aluno;
- Identificar de que maneira, na opinião de professores e alunos, essa relação pode influenciar o processo de aprendizagem.

4.METODOLOGIA

O estudo foi realizado em uma escola pública da região administrativa de Sobradinho - DF, com seis turmas do Ensino Fundamental anos finais e professores. Foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Anexo 1) que discorria sobre o tema e o objetivo da pesquisa com a função de comunicar aos professores e aos alunos e seus responsáveis a aplicação do questionário.

Para alcançar tais objetivos foi utilizada foi uma abordagem qualitativa, garantindo variados resultados no âmbito social. A pesquisa qualitativa compreende um conjunto de técnicas distintas de interpretação que visam à descrição e a decodificação dos componentes de um sistema complexo de significância. Tem por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social; trata-se de reduzir a distância entre indicador e indicado, entre teoria e dados, entre contexto e ação. (MAANEN, 1979). A abordagem qualitativa ainda apresenta mais duas vantagens; ela não se trata de concepções únicas, fixas ou universais, mas de um construto fortemente ligado aos processos e às intenções de cada projeto e de cada metodologia de pesquisa (GOLAFSHANI, 2003), e ainda, segundo Koro-Ljungberg (2010), a validade em pesquisas qualitativas está mais fortemente relacionada com a responsabilidade no tratamento das informações obtidas e nas decisões do pesquisador, envolvendo intensa preocupação ética.

Logo, o presente trabalho descreve através dessa metodologia a realidade vivenciada, abordando as opiniões e declarações dos dois lados principais - professor e aluno - inseridos nas instituições de ensino.

Foram utilizados dois questionários, um para os alunos (Apêndice 1) e outro para os professores (Apêndice 2).

De acordo com Boni e Quaresma (2005, p. 74):

> O questionário consegue atingir várias pessoas ao mesmo tempo obtendo um grande número de dados [...]. Ele garante também uma maior liberdade das respostas em razão do anonimato, evitando contrários potenciais do entrevistador. Geralmente, através do questionário, obtêm-se respostas rápidas e precisas.

O questionário como metodologia de pesquisa tem grande vantagem por preservar o anonimato e deixar o entrevistado mais à vontade para responder tais questões.

O outro tipo de metodologia utilizada foi o desenho, tendo também suas vantagens e significações. Para Novaes e Neves (2009, apud De Melo, 2014, p. 23), "a criança tem uma visão diferente da visão do adulto, o que faz com que seu desenho seja singular e cada um tenha o seu significado. O desenho, para a criança, é uma expressão de mundo [...]". A criança e também o adolescente através do desenho representa significações e realidade, que pode dizer melhor o que esta quer dizer e expressar. Por isso a escolha dessa metodologia, esperando que os alunos representassem como eles vêem a sua relação com seu professor em sala de aula.

4.1PROCEDIMENTO PARA ANÁLISE DE DADOS

Primeiramente foi feito a análise dos dados obtidos com as respostas dos alunos e em seguida a análise dos dados obtidos com as respostas dos professores. Foram escolhidas as falas de alguns alunos , descritos como: Aluno-A, Aluno-B e assim respectivamente. Já os professores descritos como: PROF-1, PROF-2 e PROF-3. As respostas foram descritas na íntegra, conforme cada professor e cada aluno escreveram, porém as partes que não correspondia ao interesse da pesquisa, foi sintetizada pelo pesquisador.

Alguns dados serão representados através de gráficos, outros através de porcentagens e alguns desenhos.Os dados coletados dos professores serão organizados por ordem das perguntas, enfatizando e reproduzindo as respostas dos professores.

5. RESULTADOS E DISCSSÕES

5.1 COLETA DE DADOS

Foi solicitado previamente a um professor que escolhesse aleatoriamente os alunos que levariam o termo de consentimento livre e esclarecido para ser assinado pelos responsáveis autorizando a participação na pesquisa. Após recolher os termos, os alunos escolhidos foram levados para uma sala para iniciar a aplicação do questionário. Foram totalizados 18 (dezoito) questionários respondidos pelos alunos, 3 (três) pelos professores e não houve nenhum questionamento e nenhuma resistência ao responder às perguntas.

Os professores foram escolhidos aleatoriamente. Perguntei se aceitariam participar da pesquisa e todos os pesquisados convidados foram solícitos. Entreguei o questionário a todos no mesmo momento e após alguns dias todos me entregaram, não incidindo nenhum imprevisto para recolher os questionários.

5.2 PESQUISA COM ALUNOS

Ao perguntar aos alunos se as aulas dos seus professores os ajudam a aprender, a maioria dos alunos (72%)consideraram as aulas significativas e que contribuem com a aprendizagem. Em contrapartida, uma minoria (28%) dos entrevistados afirmam que essas aulas às vezes contribuem para a sua aprendizagem. Nenhum aluno indicou achar que as aulas não ajudam a aprender.

Quando numa atividade para verificar uma determinada aprendizagem, a maioria da classe vai bem e alguns não, estes devem ser atendidos imediatamente através de outras atividades que possibilitem a superação de suas dificuldades (WEISZ; SANCHEZ, 2002). Por esse motivo, os professores devem estar atentos para identificar se o aluno está de fato aprendendo ou se possui alguma dificuldade. Nos trechos a seguir, é possível identificar algumas ações que podem ajudar na aprendizagem do aluno, na concepção dos mesmos:

Aluno L: "A experiência mais marcante foi esse ano com o professor de ciências ele demonstrou uma maneira diferente de dar aula."

Aluno K: "Na 5ª série tive a melhor professora de história, e na época estava chegando a semana de provas. E a maioria da turma estava com muita dificuldade com o conteúdo; então percebendo isso a professora deu aulas de reforço."

Perguntado aos alunos se os professores escutam as suas opiniões dentro de sala de aula, (50%) responderam que sim e (50%) afirmaram que às vezes e nenhum aluno respondeu que não se sente à vontade para participar das aulas.

Com os dados, pode-se inferir que houve um equilíbrio nas respostas, porém, é preocupante o fato de muitos alunos afirmarem que os seus professores às vezes os escutam. Conforme já disse Souza e Silva (2007) "a relação entre professor e aluno depende, fundamentalmente, do clima estabelecido pelo professor, da relação empática com seus alunos, de sua capacidade de ouvir", logo o uso frequente do diálogo e a extinção do uso do autoritarismo em sala pode facilitar a relação professor-aluno. Pelos relatos transcritos abaixo, podemos observar que os alunos queixam do uso do autoritarismo e da falta do diálogo com os seus professores:

Aluno J: " A falta de compreensão entre alguns alunos e professores gera alguns conflitos, como já aconteceu este ano mesmo, na minha turma, por diversas vezes."

Aluno H: " O professor não nos dá a oportunidade de nos explicar."

Pelo que podemos observar, o professor não se dispõe a escutar os seus alunos em sala de aula deixando-os acanhados a participar das aulas.De acordo com Müller (2002):

> O professor não pode ser autoritário a ponto de achar que sua palavra é a lei, pois, quando há uma falha na comunicação entre professor–aluno, aluno-professor, poderá ocorrer o distanciamento das duas partes, o que poderá prejudicar a relação; uma vez que o diálogo é um elemento fundamental da aprendizagem.

A presença do diálogo é essencial nesse caso, "[...] pois é através deste que os sujeitos se encontram no verdadeiro momento de aprendizagem, diluindo-se as hierarquias. (DE VASCONCELOS, 2005)

Indagados se eles se sentem à vontade em participar das aulas, um total de (56%) afirmaram que sim e (44%) responderam que às vezes se sentem à vontade. A maioria dos alunos respondeu que se sente á vontade para participar das aulas dos seus professores, sendo

que nenhum aluno indicou que não se sente à vontade em participar das aulas. Porém ainda há uma relevante quantidade de alunos que às vezes não se sentem à vontade.

Estabelecendo um paralelo entre as respostas questões 2 e 3, a postura do professor pode estabelecer um bloqueio nas participações dos seus alunos, não os deixando à vontade em participar das aulas, interferindo assim, nas atitudes deles.

Quando o aluno não se sente à vontade em participar das aulas, pode-se inferir que pode haver o uso da autoritarismo do professor.Masas regras adotadas pelo docente advém da autoridade que é adquirida devem ser aceita pelo discente e não imposta, estando vinculada ao papel do líder que as expõem com o direito de ser dialogada com os participantes do processo para sim, ser aceita (MORAIS, 2001). O professor deve dialogar sobre as regras que o aluno tem que cumprir, não o deixando constrangido e não usando o autoritarismo "[...] que usa a força como métodos de repreensão e não permite a liberdade do indivíduo" (GALLAND, 2010) podendo ser confundida a autoridade e o autoritarismo:

Aluno L :" professores que sabem dar aula mais são arrogantes e isso me faz ficar mais no meu canto."

Sobre a preocupação do professor quanto a sistematização dos conteúdos (Figura 4), (61%) responderam que sim, (33%) responderam que às vezes e (6%)responderam que o professor não se preocupa com isso.

A maioria dos alunos percebe a preocupação dos seus professores com a sua aprendizagem, mas ainda há alunos que não sentem isso por parte dos educadores. Estar preocupado com a aprendizagem dos alunos é uma atitude de extrema importância, podendo descobrir dificuldades dos mesmos em aprender algum conteúdo, prejudicando sua formação.

Isso pode ser evidenciado nas falas a seguir:

Aluno B: "Uma das experiências negativas são quando os professores não dão a mínima pra nois alunos. Eles não explicam direito, nos tratam mal, falam coisas horríveis e muitas vezes quase não explicam as coisas, não to falando de todos e sim de alguns acho que como professores eles deveriam explicar melhor e nos tratar melhor também."

Aluno J:"As aulas de reforço propostas por alguns professores é uma ótima maneira de ensinar os alunos com dificuldade, que é o meu caso."

O primeiro relato exemplifica o fato de que o aluno não percebe a preocupação do professor com sua aprendizagem, já na segunda é perceptível que o aluno acredita que o professor se preocupa com sua aprendizagem.

Se o aluno acha que o professor não se preocupa se ele aprende ou não, implica uma resistência na relação entre os dois, pode ser de falta de afetividade, diálogo, entre outros motivos. Para Belotti e Faria (2010), “ o importante é que o aluno consiga compreender que o professor transmite, que pense, e que, com isso, consiga criar, questionar e principalmente, se pronunciar, seja contra ou a favor daquilo que lhe é exposto. Dessa forma surgem os cidadãos que futuramente podem transformar seu país [...]."

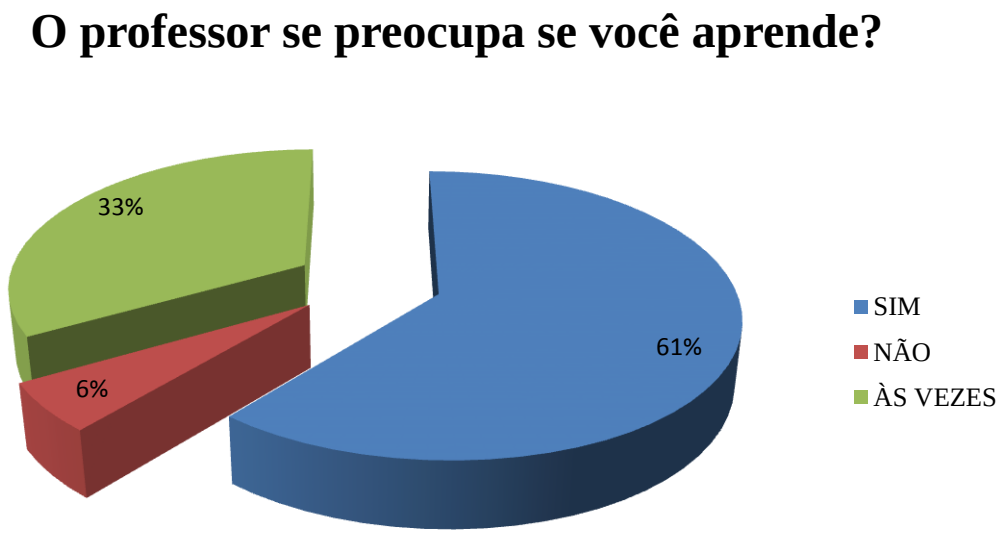

Figura 4 - Respostas dos alunos em relação à preocupação dos seus professores com sua aprendizagem.

As experiências positivas relatadas pelos alunos estão norteadas em diversas relações com os seus professores (Figura 5) como: presença do diálogo em sala de aula, afetividade entre ambos, o incentivo por parte dos professores e consequentemente a preocupação dos professores com a aprendizagem dos alunos.

Dentre as experiências citadas, quando o professor se preocupa com a aprendizagem dos alunos, eles referenciam como uma experiência positiva, totalizando (38,8 %) dos alunos. Como por exemplo:

Aluno J: "As aulas de reforço propostas por alguns professores é uma ótima maneira de ensinar os alunos com dificuldade, que é o meu caso. Por isso, academicamente falando, é uma das melhores experiências possíveis dentro da escola, tanto para os alunos que já pegaram o conteúdo quanto para os que ainda têm dificuldade.".

O incentivo foi escolhido por (22,2%) dos alunos visto que a atuação do professor é de suma importância já que ele exerce o papel de mediador da aprendizagem do aluno (VYGOTSKY, 1984). O aluno a seguir relata um exemplo de incentivo dos professores:

Aluno C: "Na sexta série os melhores alunos da sala foram um passeio na qual a maior nota que foi a minha não precisava pagar e eu vejo isto como se fosse um incentivo aos alunos.".

Um total de (22,2%) relataram que a preocupação e o incentivo por parte dos professores é uma experiência positiva:

Aluno M: "A partir do momento que meu professor de ciências da 8ª série começou a passar "slides" a compreensão das matérias se tornou mais fácil. As atividades fora de sala, apresentações de maquetes, experiências com "massinha de modelar" tudo se tornou mais fácil."

A proposta didática do professor deve visar a aprendizagem dos alunos, esse é o seu maior objetivo. O professor deve estar preocupado em transmitir de maneira simples e de fácil compreensão, mas que o aluno aprenda os conteúdos programáticos. Portanto, o incentivo do professor para que o aluno tenha vontade de aprender e a preocupação se os alunos estão de fato aprendendo é reconhecido como grande ponto positivo nos relatos dos alunos.

Os outros dois pontos menos citados, mas não menos importante foi o reconhecimento dos alunos como experiências positivas a presença da afetividade com (16,6%) e do diálogo com (11,3%) em sala de aula entre professores e alunos. Exemplificados a seguir:

Aluno B: "Uma das experiências positiva com meus professores, são eles se preocuparem comigo.".

Aluno I: "Professor tratar a gente bem, fazer a aula brincando.".

Aluno E: "Quando o professor de matemática conversou com a gente e disse que ele considerava todos como filho e que percebia todo dia se estávamos bem ou não.".

Para Freire (1967, p.66), como já foi citado, "[...] o diálogo é uma relação horizontal. Nutre-se de amor, humildade, esperança, fé e confiança". Logo, o diálogo e a afetividade podem andar juntos e conceber uma boa relação entre professores e alunos. O professor sabendo dialogar sobre os problemas decorrentes em sala de aula, cria uma relação de confiança com seus alunos e a afetividade está associada às essas atitudes dos professores, e essas "relações afetivas que o aluno estabelece com os colegas e professores são grande valor na educação, pois a afetividade constitui a base de todas as relações da pessoa diante da vida." (DE VASCONCELOS, 2005). Vasconcelos (2005, APUD FREIRE) diz:

> A pratica pedagógica não se faz apenas com ciências e técnica. A educação envolve a construção da alteridade. Os diálogos que acontecem a margem da função suscitada são encarados como assuntos extra-classe, renegando a importância do diálogo enquanto construtor de laços de afetividade entre alunos e professores favorecendo a harmonia no processo educativo.

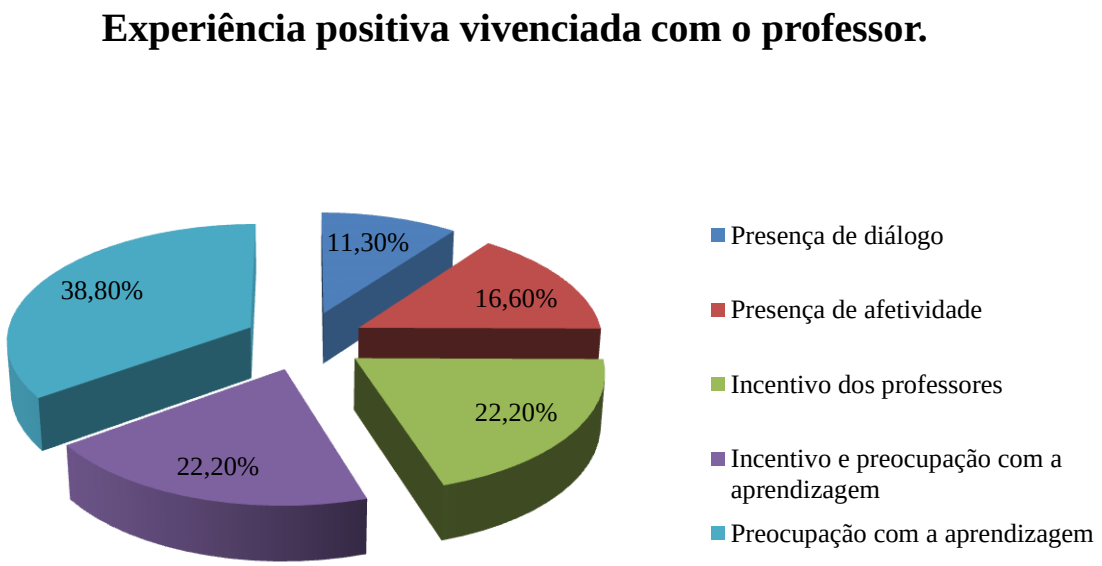

Figura 5 - Relatos de experiências positivas com os professores.

As experiências negativas relatadas pelos alunos (Figura 6) estão relacionadas com a falta de afetividade dentro de sala, a falta de compromisso dos professores com os alunos, discussões entre ambos em sala de aula e autoritarismo por parte do professor. Entretanto, a atitude que mais gera receio nos alunos em relação ao seu professor foi o autoritarismo em sala de aula, como é evidenciado nos relatos a seguir:

Aluno E: "Uma negativa é quando o professor não entende o lado do aluno e nos deixa constrangido na frente dos outros".
Aluno H: "Quando o professor não nos da oportunidade de nos explicar."
Aluno L: "A experiência negativa ocorre todos os anos ou eu pego professores que não sabem dar aula ou eu pego professores que sabem dar aula mais são arrogantes e isso me faz ficar mais no me canto.".

Aluno O: "Desprezo do professor por não concordar com a opinião dada pelo aluno."

O autoritarismo dos professores foi queixa de (33,3%)dos alunos. Segundo Freire (1989)," na relação professor-aluno, pode haver o uso da autoridade, pois esta realizada de maneira correta pode ser eficaz para conduzir o discente com disciplina, sendo este capaz de obedecer a certas regras definidas pelo docente". Logo, o professor pode exercer autoridade e não o autoritarismo, que é o uso excessivo da autoridade, mas essa deve ser usada com cautela, não somente impondo regras, mas usando o diálogo para facilitar a interação entre ambos.

A falta de diálogo foi queixa de (22,2%) dos alunos. Como podemos ver a seguir:

Aluno J:" A falta de compreensão entre alguns alunos e professores gera alguns conflitos, como já aconteceu este ano mesmo, na minha turma, por diversas vezes. Então, tanto o aluno quanto o professor, deveriam ouvir melhor um ao outro para gerar melhores, e não negativas, experiências."

Outras duas experiências de (16,6%) dos alunos foram as discussões em sala de aula e a falta de compromisso dos professores com os alunos. Podemos observar as falas que abrange as discussões em sala de aula a seguir:

Aluno F: "Discussão e palavrão dentro de sala."

Aluno K: "Numa das aulas, a turma estava muito agitada e com isso a professora xingou e disse palavras ofensivas para a turma."

Já a falta de compromisso é evidenciada a seguir:

Aluno C: "Um professor faltou e prejudicou no conteúdo e na hora da prova um conteúdo dessa matéria ninguém sabia responder as questões."

Apenas (5,5%) queixaram da falta de afetividade em sala de aula, e como já citada, a presença da afetividade é de suma importância na interação dos professores com os seus alunos, mostrando que o docente se preocupa com o discente, fatos evidenciados nos relatos das experiências positivas já citadas. A mesma quantidade de alunos relatou que não teve nenhuma experiência negativa com seu professor.

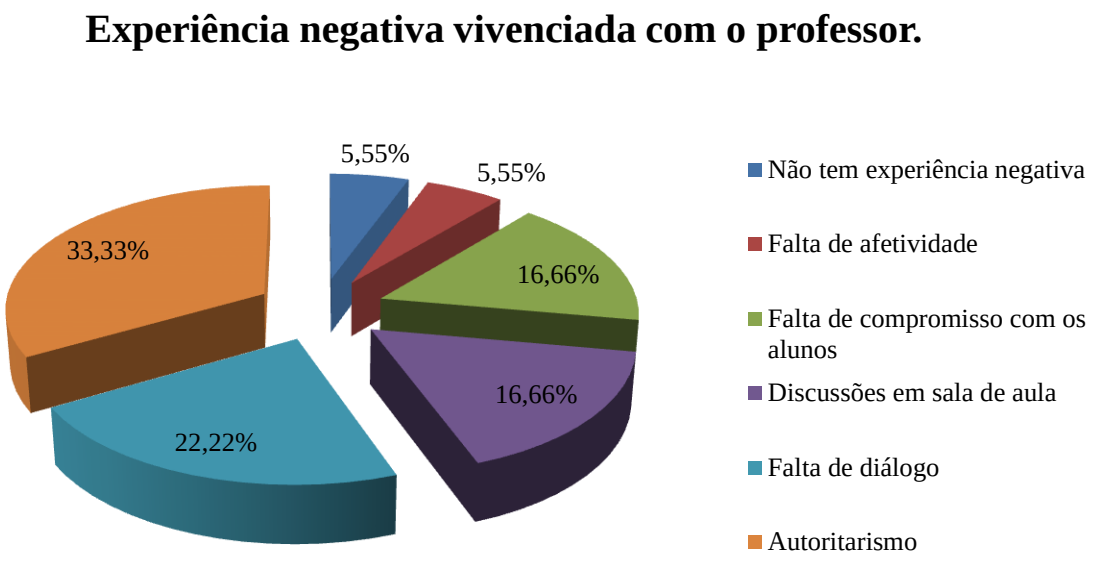

Figura 6- Relatos de experiências negativas com os professores.

5.3 PESQUISA COM PROFESSORES

Perguntado qual é a maior dificuldade que tais professores encontram na relação com os seus alunos em sala de aula foi relatado três dificuldades: a indisciplina, a falta de interesse e a ausência dos pais.

Em se tratando de disciplina em sala de aula, percebe-se que este pode ser relativo para cada professor, inferindo que, "o que para um educador constitui um problema, pode constituir para outro, uma irritação, para outro ainda, apenas manifestações exuberante de bom humor por parte dos alunos" (PICADO, 2009). Logo, a indisciplina do aluno, depende da relação que o professor estabelece com ele. Esta dificuldade foi relatada pelo PROF-1 que diz:

"A maior dificuldade é a indisciplina dos alunos. Também citaria a falta de interesse e falta de objetivos dos alunos".

Outros dois fatores relatados pelos professores foram a falta de interesse e a ausência dos pais na participação da educação e cotidiano escolar dos filhos, como relata o PROF-2 e o PROF-3, respectivamente:

" Falta de interesse e compromisso com os estudos e ausência dos pais como co-responsáveis pela educação."

"Creio que a dificuldade reside pela carga de desinteresse manifesta pelos mesmos e a patente resistência às estratégias propostas. A inerte inapetência pelo saber danifica a relação em sala."

Sabe-se que a estrutura familiar tem um forte impacto na permanência do aluno na escola, podendo evitar ou intensificar a evasão e a repetência escolar (DESSEN; POLONIA, 2007). Segundo esses mesmos autores, dentre os aspectos que contribuem para isto estão as características individuais, a ausência de hábitos de estudo, a falta às aulas e os problemas de comportamento. A família é determinante para o bom comportamento e rendimento do aluno na escola, assim sendo de fundamental importância a participação dos responsáveis na vida escolar do seu filho.

Já a falta de interesse deve ser extinta das atitudes dos alunos, como já disse Belotti e Faria (2010), o aluno precisa questionar, criar, se pronunciar, dizer se é contra ou a favor de algo, deve expressar as suas vontades e estar disposto a receber os conhecimentos do mediador.

Perguntado aos professores qual é o papel deles em sala de aula, relataram o papel de mediador, educador e que também são responsáveis pela formação de cidadãos críticos.

A respeito da mediação, "a ação do educador não se reduz à transmissão de informações e conhecimentos, mas é ativa na construção de tramas que articulam conteúdos, mundo, vida, experiências (suas e dos alunos) num todo significante: é neste sentido que o professor é mediador. (CHIOVATTO, 2000). O papel de mediador do professor, garante a melhor aprendizagem do aluno, e ainda, segundo Moreira (1999) as ideias de Vygotsky são interessantes sob a ótica instrucional, porém, seguramente:

> [...]o papel fundamental do professor como mediador na aquisição de significados contextualmente aceitos, o indispensável intercâmbio de significados entre professor e aluno dentro da zona de desenvolvimento proximal do aprendiz, a origem social das funções mentais superiores, (...) são muito mais importantes para ser levados em conta no ensino (MOREIRA, 1999,p. 120).

Esta função pode ser evidenciada com as falas a seguir:

PROF-2. *"Mediar, facilitar, estimular o estudo formal e auxiliar os alunos na apropriação e desenvolvimento de conhecimentos adquiridos ou necessários."*

PROF-3. *"Mediador. Não cabe ao contexto do atual cyber-estudante (EAD) ter em frente um professor que se apresente como reprodutor de conceitos e/ou cobrador de respostas, pois convive virtualmente com uma significativa quantidade de informações esparsas e ao mesmo tempo interarticuladas que requerem um processo de mediação para alinhavo e coesão."*

Já o PROF-1 relata que o seu papel é formar cidadãos críticos, *"Nosso papel é educar nossos alunos para a vida. Formar seu caráter para que sejam cidadãos críticos e conscientes"*. Conforme já disse Souza e Silva (2007):

> A relação entre professor e aluno depende, fundamentalmente, do clima estabelecido pelo professor [...]. Indica também, que o professor, educador da era industrial com

> raras exceções, deve buscar educar para as mudanças, para a autonomia, para a liberdade possível numa abordagem global, trabalhando o lado positivo dos alunos e para a formação de um cidadão consciente de seus deveres e de suas responsabilidades sociais.

Ao serem questionados se os alunos se comportam em sala de aula da maneira que eles esperam, dois afirmam que não e um diz que não devemos pré estabelecer um comportamento específico do aluno.

PROF-1. *"Não. Às vezes é preciso usar do autoritarismo para conseguir a atenção dos alunos. Mas na maior parte procuro usar o diálogo."*

PROF-2. *"Não. Se contentam com pouco, a maioria e carente de objetivos e não exploram ao máximo suas potencialidades."*

PROF-3. *" Na verdade, há uma expectativa de que se interessem pela aula de modo producente, todavia sob hipótese alguma se deve desejar que os alunos tenham este ou aquele comportamento, pois não se deve preconizar as posturas face aos estímulos (ou ausência deles). Sendo pessoas em formação, estão livres para se manifestarem conforme seus momentos de vida, observados os preceitos de convívio social saudável."*

Chama-se atenção para a PROF-1, dizendo que usa o autoritarismo com os alunos, mas procura usar também o diálogo, demonstrando ambiguidade na sua fala. Visto que, o autoritarismo, como já citado, exclui a possibilidade de liberdade do indivíduo e o diálogo já possibilita expressar opiniões e estabelecer acordos, tanto o professor, como o aluno em se tratando do ambiente escolar. Infere-se também que este professor está preocupado com o comportamento dos alunos em relação à organização da sala. Já os outros dois professores, PROF-2. e PROF-3. estão preocupados com o comportamento e sucesso dos alunos em relação às atividades propostas por eles.

A cerca do questionamento, de que maneira ele age quando se depara com alunos que possuem dificuldades de aprendizagem, foi relatado a investigação da dificuldade, resgate de conteúdos, e aula de reforço para ajudar na aprendizagem. A PROF-1 diz: *"Procuro dar uma atenção especial a esse aluno. Investigando as causas dessas dificuldades."*

De acordo com Perrenoud (2000) para ensinar, o professor deve ter algumas competências como, "administrar a progressão das aprendizagens, adquirir uma visão longitudinal dos objetivos do ensino, observar e avaliar os alunos em situações de aprendizagem, de acordo com uma abordagem formativa".

Já o PROF-2 e PROF-3 utilizam atendimento aos aluno no turno contrário, nominadas "aula de reforço", mas ambos descrevem resultados diferentes. O primeiro diz que os alunos não frequentam as aulas e o segundo nota o avanço da aprendizagem devido à essa estratégia.

PROF-2. *"Resgato conteúdos, ofereço atendimento em turno contrário, já montei grupo de estudos com alunos monitores: os alunos não frequentam, infelizmente."*

PROF-3. *"Primeiramente procedo à identificação dos indivíduos que estão com dificuldades e em seguida elenco os assuntos nos quais se encerram suas dificuldades. Agendo aulas de reforços ou de revisões em temas pontuais, usando dos horários de coordenação, que são em contraturno das aulas regulares – é perceptível o avanço da apreensão diante dessa estratégia."*

Ao pedir os professores para relatarem uma experiência positiva que tiveram com seus alunos, foi dito a participação dos alunos em atividades, trabalhos interdisciplinares elaborados pelos alunos.

O PROF-1 respondeu que a experiência positiva para ele é quando os alunos colaboram e se interessam pelas atividades propostas, evidenciado a seguir:

PROF-1. *"É ver a alegria estampada no rosto dos alunos, a colaboração, o interesse e a participação dos meus alunos nas atividades propostas."*

Já o outro relata que os trabalhos interdisciplinares é um exemplo de experiência positiva:

PROF-2. "Trabalhos interdisciplinares com apresentação no palco sempre são ótimos."

O terceiro relatou uma atividade que culminou na cooperatividade e grande participação dos alunos e o reconhecimento pelo seu trabalho também foi uma experiência positiva:

PROF-3.*"Em 2014, na execução de miniprojeto de mecânica com carrinhos produzidos pelos próprios alunos, que inicialmente deveria se ater aos princípios do ensino básico da Física, culminou na demonstração de dedicação e cooperatividade entre vários que se apresentavam indiferentes aos trabalhos escolares, inclusive resultando no deleite em figurar numa dedicatória de um primeiro livro publicado por um dos estudantes."*

As experiências negativas foram em relação ao comportamento do aluno relatado pelo

PROF-1.*"Quando os alunos atrapalham a aula, rejeição dos alunos ao desenvolvimento de determinadas atividades propostas."*

O segundo professor relata que os alunos não fazem os exercícios de casa quando solicitados, considerando como um ponto negativo:

PROF-2. *"Exercícios para casa: menos de 10% fazem."*

O terceiro professor considera um ponto negativo, quando mesmo buscando maneiras diferentes de chamar atenção dos alunos, essas não geram resultados para alguns. O uso de drogas e a defasagem dos alunos também é considerado um ponto negativo, evidenciando a seguir:

PROF-3. *"Envidados esforços para agregar qualidade nas aulas, com ares de 'stand-upcomedy' angariando a atenção dos estudantes, ainda assim deparando com a indolente apatia de uma turma basicamente formada por alunos egressos de repetência e de classes de aceleração, com problemáticas adicionais como uso de drogas, frequência irregular e costume de dormir em sala de aula. A constante equacional é o descaso e desinteresse com o que se refere à escola."*

Com as falas de cada professor, é possível traçar um perfil para cada um. Com base nas respostas do PROF-1, podemos notar que o seu objetivo principal em sala de aula é manter a organização e a disciplina dos alunos, usando o autoritarismo, como ele mesmo diz. E com essa preocupação em manter os alunos sempre disciplinados, e quietos em sala de aula, ele pode estar gastando mais energia com essa atitude, pois para este, esse é o papel dele em sala de aula.

O PROF-2 e o PROF-3, pela suas falas é possível inferir que ambos estão preocupados com o resultado da aprendizagem dos seus alunos, relatando sobre atividades que foram bem executadas.

Então, cada professor constrói uma relação com seus alunos de acordo com suas concepções e vivências dentro de sala de aula, podendo ajudar ou não no processo de ensino-aprendizagem

5.4 DESENHOS

Usando os desenhos para representar como é a relação dos professores com os alunos dentro de sala de aula, todos os alunos descreveram, através dos desenhos, o que relataram através da primeira metodologia utilizada, os questionários. A maioria desenhouuma sala tradicional, com o professor à frente em evidência, ao lado do quadro. O professor aparece como o transmissor do conhecimento, exercendo autoridade, e os alunos no seu papel de "depósito" de informações, igualando à metodologia adotada na educação tradicional (Figura 1). A respeito disso Belotti e Faria (2010) diz quenessa abordagem tradicional, o professor, detentor do conhecimento, era o centro do ensino e o aluno, tendo papel de receptor, mesmo contra sua vontade, era imposto a obter tais conhecimentos.

Figura 1- Aluno B

Mas também representaram o professor que está disposto à responder as dúvidas dos alunos, dando liberdade e os deixando à vontade para participar das aulas. (Figura 2) e (Figura 3).

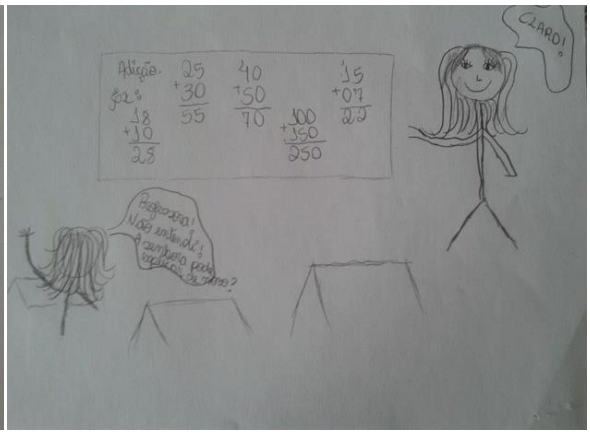

Figura 2- Aluno C **Figura 3- Aluno Q**

Apenas um desenho mostra uma relação diferente. Os alunos e o professor estão lado a lado, mostrando uma relação de cooperatividade e igualdade. (Figura4) Demonstra como deve ser a relação entre os dois protagonistas do processo educativo. Essa interação ultrapassa os limites profissionais e escolares, pois é uma relação que envolve sentimentos e deixa marcas para toda a vida. Observamos aqui, que a relação professor-aluno, deve sempre buscar a afetividade e a comunicação entre ambos, como base e forma de construção do conhecimento e do aspecto emocional (MIRANDA 2008).

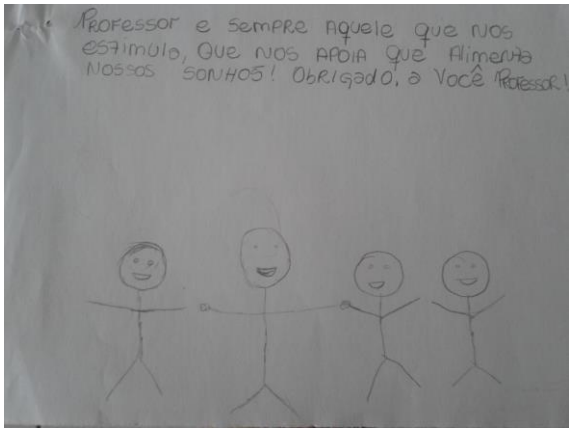

Figura 4- Aluno H

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da metodologia aplicada, foi possível identificar a percepção dos alunos e dos professores sobre a relação professor-aluno. Os professores tem a concepção que o seu papel é o de mediador, modificando a ideia que o professor é o detentor do conhecimento. Mas alguns professores ainda usam a autoridade em excesso dentro de sala de aula deixando alguns alunos acanhados e menos participativos.

Para o professor, os alunos são indisciplinados, desinteressados, eaquele sente falta da participação dos pais na vida escolar do filho. Já os alunos relatam que quando o professor desenvolve metodologias diferentes, percebem que isso ajuda na aprendizagem.

Para a construção de uma boa relação entre os professores e os alunos, foram encontrados alguns elementos centrais. Os alunos relataram os seguintes elementos: o incentivo, a preocupação dos professores com a aprendizagem dos mesmos, a presença da afetividade e do diálogo. Os professores relataram que para essa boa relação acontecer, os alunos precisam ser mais interessados nos estudos, estar dispostos a aprender e os pais precisam participar mais da vida escolar dos filhos. Logo, se não existir esses elementos nessa interação, para os pesquisados, afetará no processo de aprendizagem.

Vários fatores interferem na relação professor-aluno, mas cada um tem seu papel e importância no processo de ensino-aprendizagem. Apesar de ter sido relatado experiências negativas que cada aluno já vivenciou com seus professores, é notável que o professor tem um papel muito importante na vida dos alunos, sendo ele grande exemplo para os mesmos e reconhecido como peça fundamental para a formação de cidadãos críticos.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, M.**Revelando tramas, descobrindo segredos:** violência e convivência nas escolas. Rede de Informação Tecnológica Latino-Americana-RITLA, 2009.

ABREU, M. C;MASETTO, M. T. **O professor universitário em aula.** São Paulo: MG Editores Associados, 1990.

BELOTTI, S. H. A.;FARIA, M. A. DE. **Relação professor/aluno.** Revista Eletrônica Saberes da Educação, São Roque 1.1, 2010. p. 1-12.

BONI, V; QUARESMA, S. J **. Aprendendo a entrevistar:** como fazer entrevistas em Ciências Sociais. Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC Vol. 2 nº 1 (3). 2005, p. 68-80

CHIOVATTO, M. **O professor mediador.** Artes Na Escola, 2000.

DESSEN, M. A; POLONIA. A. da C. **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano.** 2007.

DE VASCONCELOS, A. A. et al. **A presença do diálogo na relação professor-aluno.** 2005.

FREIRE, P. **Carta de Paulo Freire aos professores.** 2001.

_____. **Educação bancária e educação libertadora.** Introdução à Psicologia Escolar, 1997.

_____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a pratica educativa**, 1967.

_____. **Pedagogía del oprimido**. Madrid, 1973.

GALLAND, F. A. B. **A autoridade do professor e o prestígio da sua profissão.** 2010.

GOLAFSHANI, N. **Understanding Reliability and Validity in Qualitative Research. The Qualitative Report.** v. 8, n. 4, p. 597-607, dec. 2003.

KORO-LJUNGBERG, M. **Validity, responsibility, and aporia**. Qualitative Inquiry. v. 16, n. 8, p. 603-610, 2010.

MAANEN, J. V. **Reclaiming qualitative methods for organizational research:** a preface. In Administrative Science Quarterly, vol.24,no. 4, December, 1979. p.520-526.

MAHONEY, A. A; ALMEIDA, L. R. de. **Afetividade e processo ensino-aprendizagem:** contribuições de Henri Wallon. Psicologia da educação, n. 20, p. 11-30, 2005.

MARTINS, J. C. **Vygotsky e o papel das interações sociais na sala de aula:** reconhecer e desvendar o mundo. Série Idéias 28 1997.

MIRANDA, E. D. S. **A influência da relação professor-aluno para o processo de ensino-aprendizagem no contexto afetividade**. 2008.p. 1-6.

MORAIS, R. **Sala de aula: que espaço é este?** São Paulo: Papirus, 2001.

MOREIRA, M. A. **Teorias de Aprendizagem.** São Paulo: EPU, 1999.

MÜLLER, L. de. S**. A interação professor-aluno no processo educativo.** 2002.

NEVES, R. de A.; DAMIANI, M.F. **Vygotsky e as teorias da aprendizagem.** 2006.

NOVAES, E. R. de; NEVES, L. H. R. **A criança e o desenho infantil:** a sensibilidade do educador mediante uma produção artística infantil. Curso de Especialização em Educação Infantil, 2004.

OLIVEIRA, E. C. S; MARTINS S. T. F. **Violência, sociedade e escola:** da recusa do diálogo à falência da palavra. Psicologia & Sociedade, 2007.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PICADO, L. **A indisciplina em sala de aula:** uma abordagem comportamental e cognitiva. Portal dos psicólogos, 2009.

SOUSA, E; SILVA, P. **A Relação Professor/Aluno no Processo de Ensino/Aprendizagem**. Revista Espaço Sophia nº07, 2007.

TAILLE, Y. D.L; OLIVEIRA, M. K. de; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon:** teorias psicogenéticas em discussão. Summus editorial, 1992.

TARDIFF, M.; GAUTHIER, C. A. **Pedagogia: Teorias e Práticas da Antiguidade aos nossos dias.** Trad. Lucy Magalhães. Petrópolis: Editora Vozes, 2010.

TASSONI, E. C. M. **Afetividade e aprendizagem:** a relação professor-aluno. Psicologia, análise e crítica da prática educacional. Campinas: ANPED, 2000.

TUNES, E.; TACCA, M. C. V. R.; BARTHOLO JR, R. DOS. S. **O professor e o ato de ensinar.** Cadernos de pesquisa, 2005.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes. 1984.

WEISZ, T.; SANCHEZ, A. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem.** São Paulo: Ática 2, 2002.

ANEXO 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE UNB PLANALTINA
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a), gostaríamos de convidá-lo a participar do nosso estudo "A relação Professor-Aluno: o que pensam professores e alunos?" que tem o objetivo verificar, como se dá a relação de ambos no âmbito escolar. A pesquisa consistirá na realização de um questionário e posterior análise de dados. Será conduzida dessa forma, pois pretendemos compreender as suas concepções sobre a Relação dos professores para com os seus alunos e vice-versa, esperando contribuir com a melhoria das práticas pedagógicas. Trata-se de um Trabalho de Conclusão de Curso, desenvolvido por Lara Sady Severo, orientado pelo Prof.(º) Dr.(º). Delano Moody, do curso de Licenciatura em Ciências Naturais da Faculdade UnB Planaltina. Em qualquer momento da realização desse estudo, qualquer um participante/pesquisado poderá receber os esclarecimentos adicionais que julgar necessários. Qualquer participante selecionado poderá recusar-se a participar ou retirar-se da pesquisa em qualquer fase da mesma, sem nenhum tipo de penalidade, constrangimento ou prejuízo aos mesmos. O sigilo das informações será preservado através de adequada codificação dos instrumentos de coleta de dados. Especificamente, nenhum nome, identificação de pessoas interessa a esse estudo. Todos os registros efetuados no decorrer desta investigação serão usados unicamente para fins acadêmico-científicos e apresentados em forma de TCC, não sendo utilizados para qualquer fim comercial. Em caso de concordância com as considerações expostas, solicitamos que assine este "Termo de Consentimento Livre e Esclarecido" no local indicado abaixo. Desde já agradecemos sua colaboração e nos comprometemos com a disponibilização dos resultados obtidos nessa pesquisa, tornando-os acessíveis a todos os participantes.

_____	_____
Lara Sady Severo	Prof(°). Dr.(°). Delano Moody
Licenciatura em Ciências Naturais FUP/UnB	Orientador FUP/UnB

Eu, _____ , assino o termo de consentimento, após esclarecimento e concordância com os objetivos e condições da realização da pesquisa "A Relação professor-aluno: o que pensam professores e alunos?", permitindo, também que os resultados gerais deste estudo sejam divulgadas sem a menção dos nomes dos pesquisados.
Sobradinho _____, de_____de2015.

_____
Assinatura do Pesquisado

Qualquer dúvida ou maiores esclarecimentos, entrar em contato com a responsável pelo estudo:
E-mail: larasady29@hotmail.com Telefone: (61) 9333-3633

APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO APLICADO AO ALUNO

Faculdade UnB Planaltina

Licenciatura em Ciências Naturais

Trabalho de Conclusão de Curso

Aluno □ Aluna □

Relação professor-aluno: o que pensam professores e alunos?

1) As aulas dos seus professores te ajudam a aprender?

□ Sim □ Não □ Às vezes

2) Os seus professores escutam suas opiniões?

□Sim □Não □ Às vezes

3) Você se sente à vontade para participar das aulas?

□ Sim □ Não □ Às vezes

4) Você acha que seu professor se preocupa se você aprende o conteúdo?

□Sim □ Não □ Às vezes

5) Cite uma experiência positiva e uma negativa que você já vivenciou com seus professores.

6) Faça um desenho que represente a relação dos seus professores com você e com seus colegas (verso da folha).

Obrigada pela participação!

APÊNDICE 2 - QUESTIONÁRIO APLICADO AO PROFESSOR

Faculdade UnB Planaltina
Licenciatura em Ciências Naturais
Trabalho de Conclusão de Curso

Professor □ Professora □

Relação professor-aluno: o que pensam professores e alunos?

1) Qual é a maior dificuldade que você encontra na relação com os seus alunos?

2) Na sua opinião, qual é o papel do professor em sala de aula?

3) Os seus alunos se comportam, em sala de aula, da maneira que você espera? Justifique.

4) O que você faz quando os seus alunos apresentam dificuldades de aprendizagem?

5) Relate uma experiência positiva e uma negativa que já vivenciou com seus alunos.

Obrigada pela participação!